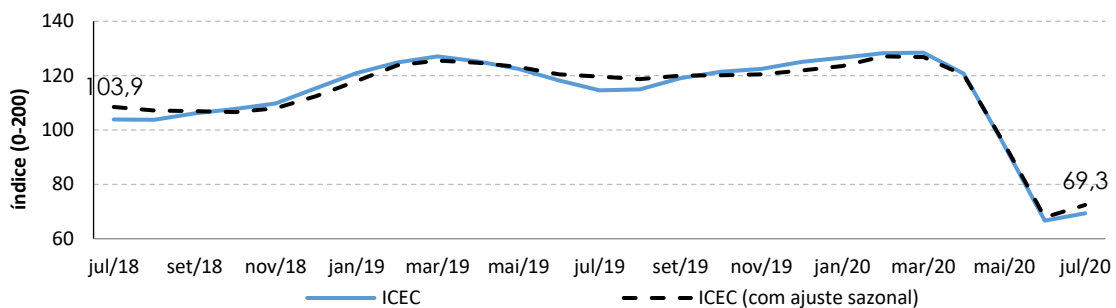


REVERSÃO DAS EXPECTATIVAS PUXA RETOMADA DA CONFIANÇA DO COMÉRCIO EM JULHO

Após acumular a maior queda da série histórica entre abril e junho, a confiança do empresário do comércio voltou a crescer em julho, atingindo 69,3 pontos, alta mensal de 6,6% com ajuste sazonal. A melhora das expectativas para o curto prazo em julho estimulou a confiança. Aumentou, porém, a proporção de empresários que avaliam as condições atuais como piores.

Confiança do Empresário do Comércio – Evolução e Abertura do Índice



Índice	Jul/20	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>Condições Atuais do Empresário do Comércio</u>	<u>34,2</u>	<u>-7,1%</u>	<u>-61,0%</u>
Economia	19,5	-8,1%	-74,6%
Setor	38,0	-6,5%	-55,3%
Empresa	45,2	-7,6%	-55,3%
<u>Expectativas do Empresário do Comércio</u>	<u>106,4</u>	<u>+21,1%</u>	<u>-31,8%</u>
Economia	96,1	+25,1%	-36,4%
Setor	108,5	+19,8%	-30,2%
Empresa	114,5	+19,1%	-29,1%
<u>Intenções de Investimentos</u>	<u>67,3</u>	<u>-4,8%</u>	<u>-32,8%</u>
Na contratação de funcionários	68,0	+2,4%	-42,7%
Na empresa	53,2	-10,8%	-41,3%
Em estoques	80,8	-6,8%	-11,5%
ICEC	69,3	+6,6%	-39,5%

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou 69,3 pontos em julho, aumento de 6,6%, em relação a junho, e queda de 39,5% na comparação com julho de 2019. Após ter alcançado o menor patamar da série histórica em junho (66,7 pontos), o avanço mensal é o primeiro em quatro meses desde o início da pandemia. O índice está, entretanto, 59 pontos abaixo do nível pré-crise e segue abaixo dos 100 pontos do corte de indiferença, na zona de avaliação pessimista.

A satisfação quanto às condições correntes, o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), alcançou 34,2 pontos e apresentou nova queda mensal (-7,1%), porém de magnitude menos intensa dos que nos últimos dois meses. O resultado indica que, a despeito da reabertura gradual do comércio em algumas cidades, os comerciantes ainda sentem os efeitos da crise no desempenho da economia, do comércio e da própria empresa.

O subíndice referente às expectativas, Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC), aumentou 21,1% entre junho e julho, retornando para a zona positiva, com 106,4 pontos. A reversão nas expectativas dos comerciantes para o curto prazo ocorreu tanto em relação à economia quanto em relação ao setor do comércio e à empresa, em que os tomadores de decisão do varejo já estão otimistas com o desempenho do comércio e da empresa nos meses à frente.

Em relação às intenções de investimento, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) também apresentou queda na comparação mensal (-4,8%), mas em menor intensidade do que em maio e junho. Destacou-se o aumento nas intenções de contratar funcionários, embora o índice esteja 56 pontos aquém do nível pré-pandemia. Diminuíram, porém, as intenções de investir na própria empresa, assim como pioraram as avaliações quanto ao nível dos estoques diante das vendas.

Condições Correntes: aumenta proporção de comerciantes que avaliam condições atuais como piores

O item referente às condições atuais da economia alcançou 19,5 pontos, o menor nível desde dezembro de 2015. Em relação a junho, a queda foi de 8,1%, e, na comparação anual, a redução chegou a 74,6%. Para 94% dos entrevistados, a situação atual da economia está pior do que há um ano. Houve piora em relação aos 91,6%, registrados em junho, e aos 60,1% de julho de 2019.



A despeito da reabertura gradual do comércio não essencial em algumas cidades do País, a percepção pessimista quanto ao nível atual de atividade econômica segue influenciada pela crise da covid-19. A paralisação da maioria das empresas durante a pandemia continua impondo reduções à atividade dos diferentes setores da economia, em especial ao comércio e aos serviços.

Quanto às condições correntes do setor do comércio, as avaliações negativas representaram 85,2% das respostas dos empresários, ante 81,2% no mês anterior e 55,5% em julho de 2019. O índice atingiu 38 pontos, o menor nível desde dezembro de 2015, queda mensal de 6,5% e de 55,3%, em comparação a julho do ano passado.



Embora o volume de vendas no comércio varejista tenha crescido em maio, na passagem mensal, tanto no conceito ampliado (+19,6%) quanto no restrito (+13,9%), as perdas acumuladas pelo setor chegam a mais de R\$ 200 bilhões, de acordo com estimativa da CNC. Além disso, o crescimento em maio ocorreu sob bases de comparação muito baixas, já que em abril as vendas do comércio obtiveram os piores desempenhos das séries medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).



O grau de satisfação quanto ao desempenho atual das empresas também diminuiu entre junho e julho (-7,6%), em que o indicador alcançou 45,2 pontos, o nível mais baixo desde abril de 2013. A maioria dos varejistas considera que as condições para operação da empresa estão piores: 82,2% ante 77,1%, em junho, e 45,2% em julho de 2019.

Os varejistas de menor porte consideram dificuldades de acesso ao crédito, apesar do custo mais baixo, o que tem prejudicado o giro financeiro das empresas, comprometendo, com isso, a capacidade de pagamento de despesas e de realizar investimentos.

Expectativas: reversão das expectativas nos três indicadores

Em relação às expectativas para a economia, o índice alcançou 96,1 pontos, crescimento de 25,1% em relação a junho, a maior taxa positiva na série do indicador. Voltou a crescer a proporção dos empresários que esperam melhora econômica nos meses à frente: 50,8%, ante 39,8%, em junho, e 85,6% em julho de 2019.



As estimativas da Pesquisa Focus de 10 de julho, do Banco Central, apontam queda menos acirrada no Produto Interno Bruto(PIB) deste ano: há quatro semanas, as projeções indicavam redução de aproximadamente 6,51%; na semana atual, o mercado espera que o encolhimento do PIB deva ser cerca de 6%. Mas predominam incertezas que ainda prejudicam os cenários para a atividade econômica nos próximos meses.

Houve aumento de 19,8% nas expectativas relativas ao comércio em julho, também a taxa mais expressiva já observada na série. O maior grau de otimismo em relação ao comércio nos meses à frente fez o índice alcançar a zona otimista, com 108,5 pontos. Para 58,6% dos empresários, as condições do comércio vão melhorar no curto prazo, ante 47,8%, no mês anterior, e 88% em julho de 2019.



Com base no resultado positivo de maio, apontado na PMC pelo IBGE, a CNC estima queda menos intensa no volume de vendas no comércio varejista ampliado este ano, -9%. Em junho, a estimativa indicava redução acima de 10%, tendo como base os dados ainda de abril da PMC.

O item referente à expectativa em relação à empresa também registrou crescimento mensal expressivo de 19,1%, com 114,5 pontos. A proporção de 61,9% dos empresários acredita que as condições para operação de sua empresa vão melhorar, ante 50,4%, em junho, e 91,2% em julho do ano passado.



Investimentos: intenção de contratar funcionários cresce ligeiramente na margem

Dentre os indicadores de investimento, a intenção de contratação de funcionários alcançou 68 pontos, aumento mensal de 2,4%, com ajuste sazonal, após quatro meses de reduções intensas. O índice, porém, está 56 pontos aquém do nível pré-pandemia. Afirmaram ter pretensão de diminuir o quadro de funcionários 74,9% dos empresários, ante 74,6%, em junho, e 35,8% em julho de 2019.



As intenções de investimento na empresa apresentaram nova queda, -10,8%, em que o índice chegou a 53,2 pontos, o menor nível desde agosto de 2016. Aumentou para 79,2% o percentual de empresários que pretendem reduzir os investimentos, ante 73,8%, em junho, e 56,1% em junho do ano passado.



O menor apetite para investir no capital físico das empresas está associado às perdas elevadas acumuladas durante a pandemia, à reabertura do comércio de maneira gradual e apenas em algumas cidades e ao acesso ao crédito pelo pequeno varejo prejudicado por necessidade de garantia nas operações.

O índice de situação atual dos estoques caiu 6,8% na passagem mensal, atingindo 80,8 pontos, o menor nível desde fevereiro de 2017. O percentual de comerciantes que consideram o nível dos estoques acima do adequado aumentou de 31,6% em junho para 34,4% em julho, ante 23,9% em julho de 2019.



Com estabelecimentos que comercializam produtos não essenciais fechados há quatro meses, a rotatividade dos estoques inevitavelmente foi afetada. Os produtos ficaram em parte obsoletos, o que exigirá maior atenção dos varejistas para negociá-los.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.